

7/01/86

## Mineirinho não quer mais briga com índio

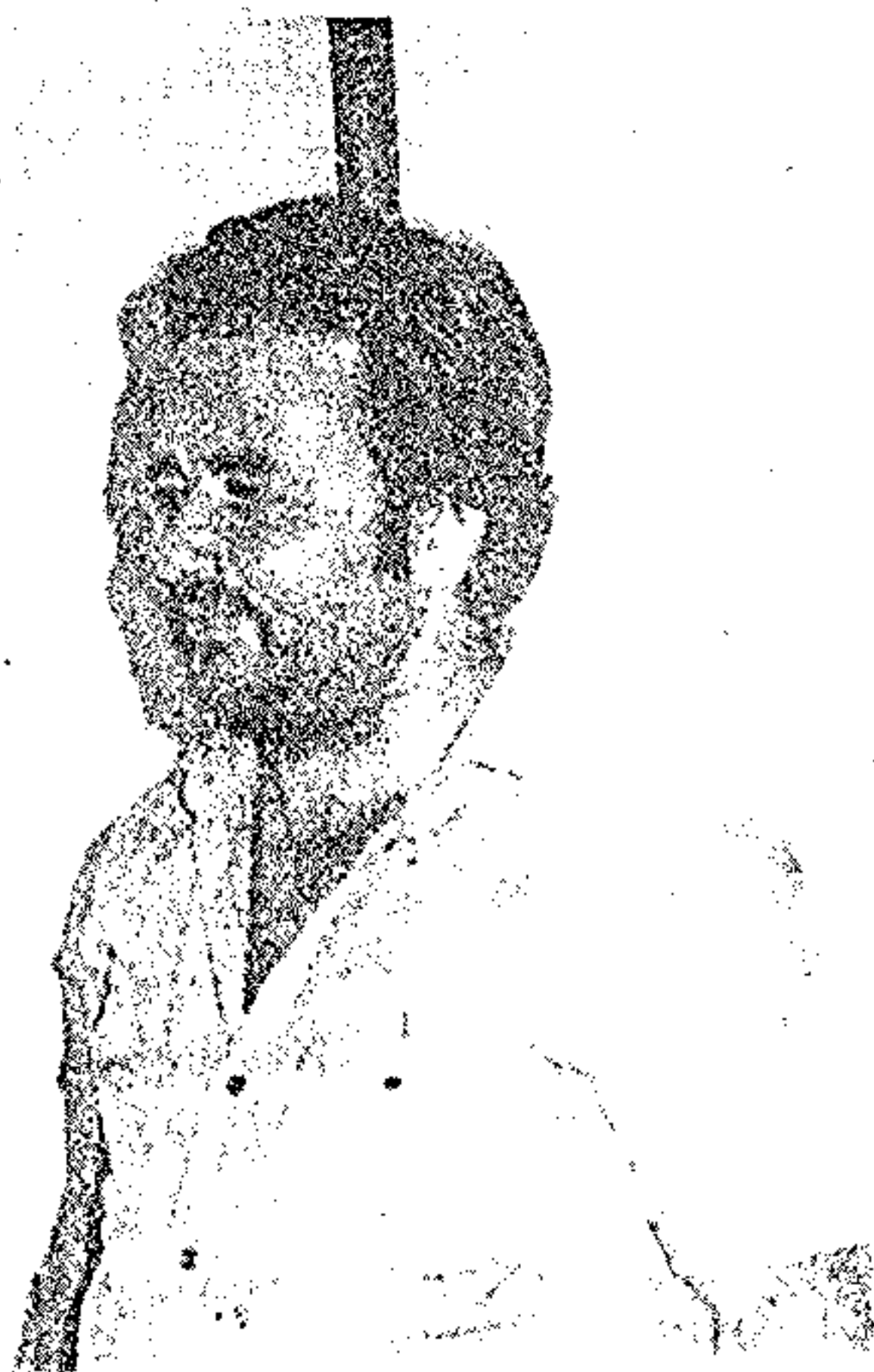
"A Funai precisa dar uma solução no problema de Boca do Acre caso contrário, não há tranquilidade para se trabalhar. Não quero manter minha terra. Para que vou querer terra se não posso trabalhar por causa dos índios? Quero ser indenizado e trabalhar em outra área, onde não existam índios". Estas declarações são de Adão Nunes Barbosa, o "Mineirinho", fazendeiro de Boca do Acre que se encontra em litígio com os índios Apurinãs.

Ele nega que persiga ou maltrate índios em suas terras, afirmando que "eles é que me perseguem". "Mineirinho" acusa os Apurinãs de incendiar três casas, incluindo a sede de sua fazenda Monte Verde, roubando gado e cortando todas as fruteiras de seu pomar. "Além disto, abriram buracos na cerca para que o gado passe para a área da reserva; Já nem sei quantas cabeças de gado perdi para os índios", afirma. Mostrando um título definitivo da área, datado de 1895 e expedido pelo governador do Estado do Amazonas, além de um mapa antigo, ainda confeccionado em pano, da área, Adão tenta provar a legalidade de sua ocupação. "Dos mais de mil hectares originais, estou usando apenas cerca de 400 e mesmo assim os índios insistem em me tomar este pouco. Não quero briga. Quero apenas que a Funai agilize o processo de desapropriação e me indenize", explica Adão.

### SABEM COM QUEM

Segundo sua versão, não existiam, originalmente, índios na sua propriedade. "Eles vieram depois, estimulados pela Funai e pela Igreja".

"Agora, diz ele, "não posso nem



### Mineirinho culpa a Funai

pensar em vender minha terra, pois a situação está em suspenso e não posso me arriscar". Ele garante ter recebido uma oferta de Cr\$ 800 milhões pela fazenda — "vale muito mais" — e que não concluiu o negócio por esperar a definição da Funai.

Há cerca de uns quinze dias, segundo "Mineirinho" uma equipe do órgão foi fazer mais uma medição na área, explicando que o processo está em andamento e não deve demorar a solução. "Foi a quarta vez que foram lá com a mesma história", diz.

O fazendeiro afirma que todos os índios da região são "civilizados" e que nunca procurou criar conflitos com eles. "A Funai é que está criando problemas. Eu sempre respeitei os índios e eles me respeitaram. Sabem com quem estão lidando".